

Relatos Casos Clínicos

PO - (UM17-1260) - ENDOMETRIOSE UMBILICAL?

Leonor Lucas¹; Ana Ramos Pinto¹

1 - USF Conde Saúde

Enquadramento: A endometriose é uma doença inflamatória crónica, definida pela presença de glândulas e estroma endometriais fora da cavidade uterina. Os locais mais frequentemente afectados são os órgãos pélvicos e o peritонеu. Afecta tipicamente as mulheres em idade reprodutiva, com dor pélvica crónica e/ou infertilidade. A forma cutânea é rara, podendo acometer a região umbilical em 0,5 a 1% dos casos.

Descrição do caso: C.M., 35 anos, sexo feminino, IMC 23,4, fumadora, IO:0000, com antecedentes pessoais de adenoma hepático operado no hospital Curry Cabral e de endometriose diagnosticada em 2012 seguida em consulta privada de ginecologia. Há antecedentes familiares de endometriose numa prima em 1º grau e em duas primas em 2º grau do lado materno. Em Outubro de 2015 dirige-se à USF por dor e eritema no umbigo, com mau cheiro. É medicada com ácido fusídico e ibuprofeno, com a indicação de que se não melhorar deverá ser reavaliada. Regressa em Dezembro de 2015 com um quadro de hemorragia umbilical súbita e presença de coágulos no umbigo. Nega qualquer traumatismo. Ao exame objetivo a cicatriz umbilical encontrava-se com uma tonalidade arroxeadada, mas indolor ao toque. Manteve a medicação. Colocamos a hipótese diagnóstica de endometriose umbilical e solicitou-se uma ecografia da parede abdominal. Em Janeiro de 2016 vem por nova hemorragia umbilical e refere que estas têm ocorrido durante o período menstrual, coincidentes com a extracção do anel vaginal. Com ecografia normal e com a hipótese diagnóstica de endometriose umbilical referenciou-se para a consulta de ginecologia para avaliação e seguimento. Ainda no mês de Janeiro, por hemorragia umbilical cíclica e episódio de lipotimia, recorre ao SUOG do Hospital de Santa Maria, onde realiza em Abril de 2016 ressonância magnética com imagens compatíveis com formação nodular umbilical, endometrioma do ovário e placa de endometriose uterina.

Discussão: O médico de família poderá ocasionalmente ser o primeiro contacto com a endometriose e/ou com as suas formas raras, patologia pouco frequente e pouco valorizada na nossa prática clínica. Devemos ter presentes as suas múltiplas apresentações, de forma a referenciar precocemente e fazer o correto seguimento tanto da situação clínica como também do seu impacto no doente e na sua família. A endometriose justifica monitorização periódica e atenção a sinais de evolução da doença, permitindo a discussão antecipada de possíveis complicações e da forma de as abordar.